

NARRATIVAS DE TRABALHO: A TRAJETÓRIA DE NARRADORES DE CLASSES POPULARES

Aluna: Luane Christine Vieira Pontes

Orientadora: Liliana Cabral Bastos

Introdução

O presente texto visa relatar as atividades que desenvolvi como bolsista de iniciação científica, no estudo que é parte integrante de um projeto de pesquisa mais amplo, intitulado “A entrevista na pesquisa qualitativa – fala e ação na construção de relatos”, coordenado pela professora Liliana Bastos, no Programa de Pós-Graduação em Letras. O projeto citado utiliza a entrevista como metodologia de geração de trajetórias de vida, a serem examinadas a partir de uma perspectiva interacional do discurso.

Iniciei os trabalhos em janeiro de 2008, em substituição a Juliana Lima que se formou em dezembro de 2007. Assim, neste primeiro semestre de atividades, passei a integrar o Grupo de Pesquisa Narrativa, Interação e Trabalho (G-NIT), também coordenado pela orientadora, e a iniciar minha investigação sobre as “Narrativas de trabalho: trajetórias de narradores de classes populares”.

Em relação ao desenvolvimento de uma pesquisa específica, me propus a investigar trajetórias de trabalhadores, com base na fala produzida em situação de entrevista. Neste primeiro momento, foi focalizada a trajetória de trabalho de uma mulher jovem, funcionária de serviços gerais de uma empresa terceirizada em uma instituição de ensino superior.

Ao examinar a fala de trabalhadores das classes populares busco aumentar a compreensão sobre seus mundos e valores, e sobre como percebem suas identidades na hierarquia social em que habitam. Com a análise das narrativas da jovem faxineira pretendo contribuir para o conhecimento das particularidades de sua visão do trabalho e de sua comunidade.

A pesquisa

O objetivo geral do projeto em andamento é analisar as trajetórias de trabalho de indivíduos das classes populares, com base na fala produzida em situação de entrevista de pesquisa. O foco é a construção de identidade profissional em situação de interação em entrevista, a partir de uma perspectiva sócio-interacional da análise do discurso.

Trabalhei com duas entrevistas, com mulheres jovens de classes populares. Especificamente, nesta etapa do trabalho, foi analisada uma primeira entrevista, a de uma jovem faxineira, a quem chamo de Marta, empregada em uma firma de limpeza terceirizada que presta serviços à instituição de ensino onde a pesquisa é realizada. Trata-se de uma primeira análise que servirá de base para realizar e analisar outras entrevistas. Nessa análise, identifiquei conteúdos que a entrevistada torna relevante em sua fala, a partir do levantamento da seqüência de tópicos do seu relato e da cronologia de sua trajetória. Uma vez mapeada a organização tópica da fala, iniciei a identificação de episódios narrativos, que foram identificados e analisados com base em uma revisão crítica do modelo laboviano [1]. Em um segundo momento, outra entrevista será realizada (com outra jovem faxineira) e os episódios narrativos serão comparados.

Perspectivas Teóricas e Metodológicas:

Tradicionalmente, nas ciências humanas e sociais, a entrevista de pesquisa é compreendida como um instrumento através do qual o entrevistador obtém dados de um

entrevistado, visto como um depósito do qual se extraem informações. Nesta pesquisa, em alinhamento com Mishler [4 e 5], nos posicionamos criticamente em relação a essa tradição, propondo compreender a entrevista como um evento social, no qual o discurso é co-construído entre entrevistado e entrevistador. A situação de entrevista, se conduzida de modo a dar voz ao entrevistado, favorece a ocorrência de narrativas, que muito podem nos dizer sobre quem é e como se posiciona no mundo que o cerca [1]. Assim sendo, também conforme Mishler [4], “sobre o que quer que seja a história, ela é também uma forma de auto-apresentação”, isto é, de construção de identidade. Na fala da entrevista em análise, procuraremos também examinar como a entrevistada constrói sua trajetória de vida e trabalho, através do levantamento da seqüência de tópicos e organização temporal de etapas.

Segundo Labov [2], a narrativa é um método de recapitular experiências passadas, combinando uma seqüência verbal de orações com uma seqüência de eventos. No presente estudo, a identificação de trajetórias e episódios narrativos se fará com base em uma revisão dos elementos laboviano, considerando a ordenação temporal, embora não necessariamente de eventos no passado [1].

Os dados em estudos foram gerados em situação de entrevista, no quadro de uma pesquisa qualitativa e interpretativista, e analisados com base em uma perspectiva sócio-interacional do discurso. Compreendendo como trabalhador de classe popular indivíduos de baixa escolaridade (até ensino médio), que exercem funções braçais e remuneradas com até dois salários mínimos, decidimos entrevistar funcionárias da empresa que limpeza que presta serviços à instituição de ensino universitária na qual a pesquisa é desenvolvida.

A entrevista em estudo foi realizada nas dependências da instituição, em uma pequena sala/depósito utilizada pela empresa. Após uma breve negociação com o responsável pelo serviço, e a concordância da funcionária indicada, a entrevista foi gravada. Para a transcrição, foram usadas convenções que marcam pausas, alongamentos, sobreposições etc. além de outros detalhes da fala considerados relevantes para análise. No curso da entrevista, também foram anotadas algumas informações extralingüísticas, tais como expressões faciais, gestos e posturas.

Análise

A análise empreendida nesta fase inicial da pesquisa consistiu na transcrição da entrevista e em um mapeamento dos tópicos introduzidos na fala por entrevistadora e entrevistada, conforme a ordenação de emergência na entrevista. Com base nesse levantamento, pude identificar como a narradora estrutura e representa sua trajetória de vida e de trabalho, ordenando cronologicamente suas experiências. A entrevistada constrói uma trajetória de acidentes [4]: o falecimento do pai, a necessidade de a mãe trabalhar fora, a gravidez aos 16 anos, a interrupção dos estudos, a separação aos vinte, o trabalho como faxineira.

Com base nesses levantamentos, a pesquisa encontra-se em fase inicial da análise mais detalhada dos trechos em que os episódios narrados remetem a situações consideradas determinantes para o exercício de seu atual trabalho e como esses acontecimentos se refletem nas suas identidades sociais/profissionais. Alguns dos episódios narrativos já identificados e remetem aos seguintes tópicos: o primeiro emprego; o trabalho da mãe; a viagem da mãe à Itália; a ausência dos pais; sua educação; a educação dos filhos; o tratamento no ambiente de trabalho e seu sentimento relativo a ser funcionária de serviços gerais, o emprego na PUC, sua relação com os colegas de trabalho e o supervisor.

Esses episódios narrativos ajudam a compreender a identidade que a entrevistada constrói e os valores que ela apresenta. Com base em sua fala, posso inicialmente caracterizá-la como uma mãe dedicada, que trabalha para sustentar seus filhos, e com valores morais que a afastam do mundo ilícito que lhe é sugerido diariamente na favela, local onde reside. Como

profissional, Marta se sente humilhada e explorada pelos alunos e funcionários da universidade. Para reverter esse quadro ela voltou a estudar, pois acredita que só será possível concorrer a outro tipo de trabalho aumentando seu nível de escolaridade. A entrevistada atribui sua sorte ao destino de seu pai falecido e a necessidade da mãe de trabalhar fora, mas também é consciente de que poderia ter evitado alguns dos acidentes [4] em sua vida e, então, teria um presente diferente.

Após o término da análise desta primeira entrevista, uma segunda será feita, e, então, as mesmas etapas serão seguidas. Serão levantadas as etapas das trajetórias da narradora; serão também identificados episódios narrativos; será examinada a trajetória de trabalho e a identidade construída. As semelhanças e diferenças entre as duas trajetórias serão observadas.

Atividades desenvolvidas:

Desde o primeiro semestre de 2008 venho desenvolvendo atividades (descritas nos parágrafos a seguir), que além de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa têm corroborado para minha formação acadêmica e estabelecido uma relação de proximidade com a pós-graduação. Dessas atividades, vale ressaltar a participação nos encontros do G-NIT.

O grupo Narrativa, Identidade e Trabalho, sob a coordenação da professora Liliana C. Bastos, vem desenvolvendo pesquisas, a partir de uma perspectiva sócio-interacional do discurso, em contextos espontâneos e institucionais. O grupo se reúne regularmente e tem como participantes pesquisadores, orientandos de mestrado e doutorado, alunos de iniciação científica e alunos voluntários. As leituras e discussões, que se dão em torno de projetos que tematizam as questões da identidade e da narrativa, levam a profundas reflexões e ao maior entendimento de conceitos, teorias e abordagens discursivas das áreas das Ciências Humanas e Sociais.

A leitura e fichamento da bibliografia proposta para a pesquisa em si é de grande valia, pois tem norteado a análise detalhada dos dados co-construídos em situação de entrevista. Até o presente momento, li artigos como “Contando estórias em contextos espontâneos e institucionais – uma introdução ao estudo da narrativa”, Liliana Bastos (2005); capítulos de livros, como “The creation of Coherence in Life Stories: na Overview” e “Life Story” de Charlotte Linde (1993), “Entrevista semi-estruturada como técnica de coleta de informações” de Triviños (1987); textos a serem publicados de Daniela Bruno (2007), Sônia Isabel Campos (2007), Márcia Frias (2007) e Ana Tereza Rollemberg (2008). Outros autores ainda serão lidos, a saber, Ingedore Koch, Stuart Hall, Luiz Paulo Lopes entre outros conforme a urgência da pesquisa.

Durante a coleta de dados para pesquisa “Narrativas de trabalho: narrativas de trabalhadores de classes populares” pude vivenciar a experiência de entrevistar e, assim, co-construir significados com a entrevistada, que em forma de narrativa, estão sendo analisados na pesquisa.

A transcrição da gravação da entrevista (anexo 1), uma etapa mais trabalhosa, porém necessária para exercitar e, conseqüentemente, dominar as convenções de transcrição, cuja importância é extrema para análise *a posteriori*.

O mapeamento da seqüência de tópicos e o levantamento da cronologia da trajetória da entrevistada permitiram uma visão macro do meu objeto de estudo e colaboraram com a identificação e análise mais detalhada dos trechos que contém os episódios narrativos considerados mais importantes para ao que se propõe o projeto (em andamento).

Além dessas atividades, participei também em algumas etapas da organização do Mini-Curso sobre *Linguagem, Cultura e Interação: diálogos e interfaces*, ministrado pela Professora Maria Claudia Coelho (UERJ). Foi uma oportunidade de ampliar minha experiência em organização de eventos acadêmicos, mesmo eu não tendo participado de todas as etapas. Participar desde mini-curso como ouvinte em alguns dias possibilitou compreender

como os diálogos e as interfaces entre a Sociolinguística Interacional, a Sociologia e Antropologia acontecem e como é importante que eventos como esse aconteçam.

Organizei também uma lista dos livros adquiridos com o auxílio do Edital 50/2006 MCT/CNPq, o que proporcionou um exercício de fixação para o domínio das convenções de referências bibliográficas.

Dei também prosseguimento à organização do banco de dados de Narrativa, que armazena narrativas coletadas por alunos de graduação e pós-graduação, em cursos da área de Análise do Discurso, ministrados por minha orientadora. Tal atividade tem-me possibilitado perceber a amplitude e a importância do estudo da narrativa.

Considerações finais

Durante o primeiro semestre de 2008, as atividades que realizei contribuíram para o desenvolvimento de minha pesquisa, assim como para minha formação acadêmica e, conseqüentemente, para a ampliação do meu conhecimento no campo das Ciências Humanas e Sociais.

No que se refere à pesquisa, a análise inicial da trajetória de trabalho de uma mulher de classe popular me permitiu observar algumas dimensões do mundo em que ela vive e como os sentidos são construídos por ela, em relação a sua vida e a sua profissão. Nesse mundo, entram em conflito valores tais como instrução escolar e vida familiar, com uma experiência de vida com pouco acesso a tais valores. Também foi possível ver como a narradora constrói um forte vínculo entre sua vida pessoal e sua vida profissional.

Referências:

- [1] BASTOS, L. C. *Contando estórias em contextos espontâneos e institucionais – uma introdução ao estudo da narrativa*. Calidoscópio, vol. 3, n. 2, p.74-87, maio/ago. 2005
- [2] LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. In **Language in the inner city**. Philadelphia, University of Philadelphia Press, 1972.
- [3] LINDE, C. *Life Stories, the creation of coherence*. New York, Oxford University Press, 1993.
- [4] MISHLER, E. The Analysis of Interview-Narratives. In SARBIN, T. (org.) **Narrative Psychology**. The storied nature of human conduct. New York, Praeger, 1986. p. 233-255.
- [5] MISHLER, Elliot. *Storylines*. Craftartists' narratives of identity. Cambridge, Harvard University Press, 1999.

ANEXO 1

Transcrição da entrevista “se meu pai tivesse tido um destino diferente, com certeza o nosso também seria.” [22:47]

Turno	Falante	Fala
01	Luize	Então Marta voc:ê você permite que eu grave a... [a conversa]
02	Marta	[pode gravar]
03	Luize	você tem quantos anos?
04	Marta	vint:e nove

05	Luize	vinte nove. E há quanto tempo você já trabalha
06	Marta	ah desde os... deixa eu ver (5.0) não comecei a trabalhar com vinte anos
07	Luize	20 anos nove anos na luta, né
08	Marta	isso nove anos na luta
09		e... o seu primeiro emprego foi com que
10		foi limpeza também
11		limpeza não mas você sempre trabalhou com limpeza
12		não já trabalhei de copeira ai
13		já tive assim oportunidade dentro da limpeza oportunidade de trabalhar
14		como Auxiliar de sala arrumei emprego em um colégio
15		que era infantil ai pegavam as pessoas que mais se identificavam com as
16		crianças e colocava para fazer auxiliar de sala
17		assim tudo que eu gosto né
18		porque eu gosto mais é de tomar conta de criança
19		eu tenho dois Filhos
20	Luize	ah
21	Marta	ai ... eu tomava conta deles e quando era três horas eu fazia a limpeza
22		quando eles iam embora
23	Luize	seus filhos têm quantos anos
24	Marta	ah. O Rodney tem doze e a Thainá tem nove
25	Luize	nove, Um casal
26	Marta	um casal
27	Luize	e... como foi o seu primeiro emprego
28		como você se sentiu foi difícil
29	Marta	ah foi muito difícil ... foi assim porque eu tive que procurar limpeza
30		porque Eu parei os estudos, parei de estudar

31		porque eu engravidei com Dezesseis anos [fato determinante]
32	Luize	com dezesseis anos você estava em qual série
33	Marta	ah com dezesseis anos ... eu TAva ... na quarta serie haha (e continuei na
34		quarta haha) ((ri por que é constrangedor))
35	Luize	ai teve que parar por [causa]
36	Marta	[tive] que parar
37	Luize	e... na quarta serie, né, só deu para conseguir ... emprego
38	Marta	só, é, porque foi uma coisa só de alfabetização
39		aquela coisa bem BÁsica, tipo você sabe ler, você escreve muito pouco
40		você LÊ muito pouco, você não faz matemática, não faz nada
41		você só faz um basicozinho só para saber escrever o seu nome
42		e o nome do seu filho
43	Luize	uhu
44	Marta	é o básico né
45		porque <u>antes, agora</u> ((reparo)) a quarta série eu acho qu::e
46		pega um pouco mais do que antes,
47		assim na minha época por exemplo
48		estuda no brizolão, não era ta:o
49		assim, minha mãe não tava tão em cima de mim como hoje eu
50		estou em cima dos meus filhos, porqu:e eu vejo que se eles
51		não procurarem, né, não estudarem, não se esforçarem,
52		vão ser que nem EU, porque eu tenho que estuDAR e ainda tenho
53		que trabalhar, e ainda tomo conta deles quando chego em casa
54		é muito difícil
55	Luize	toma conta deles e da CASA, né

56	Marta	isso [e da casa] quer dizer tudo que que eu mais perco é o estudo
57	Luize	[e de você]
58	Marta	porque eu não tenho tempo para os três, os quatro
59		ou é eu eles e meu, minha casa, ou é eu eles e o estudo, ou então
60		eu eles e a cas, sabe assim, é uma casa que tem que ta alternando, ai eu
61		prefiro mais dá preferência a eles porque...
62	Luize	para que eles possam ter um futuro diferente
63		é, bem diferente do meu.
64	Luize	mas ai me conta, seu primeiro emprego foi aonde, foi como ...
65		meu primeiro emprego também foi direto na limpeza
66	Luize	uhu
67		trabalhava na caixa econômica com uma firma terceirizada
68	Luize	uhu
69		ai...era só limpeza Mesmo, foi muito difícil,
70		por que?
71		ah, porque, assim, eu me vi, tendo que LIMPAR o que umas pessoas
72		GRANDES sujavam, tipo, eu era dona de casa e mãe do meu filho, só,
73		ai, com:o eu me separ:ei, a:i, sabe, tive um outra vida, tive que está
74		procurando dar de sustento para o meu filho, então a primeira coisa que a
75		gente faz É trabalhar, aí fui trabalhar a primeira vez ... eu me sentia
76		totalmente perdida lá dentro, me chamavam “Marta vai limpar a mesa”
77		“Marta vai limpar o banheiro” “Marta” eu ficava DOida

78		ai, por isso que foi muito difícil, eu ta ali fazendo aquele serviço...
79		sabendo que eu poderia te:r estudado mais e fazendo uma outra coisa
80		e ganhando um pouco melhor e sendo menos explorada, mas...
81		minha, minha, meu estudo não deixou.
82	Luize	você se sente então explorada?
83	Marta	é, basicamente, não explorada pelo serviço,
84		mas assim explorada assim mais pela minha capacidade, sabe tipo
85		eu tenho vontade de fazer uma outra coisa, mas eu não faço porque,
86		por causa do meu grau de escolaridade. Tudo precisa d:e estudo
87	Luize	uhu
88	Marta	né, ai eu me sinto mais assim, me sinto às vezes eu me sinto um pouco
89		para baixo ... sabe
90	Luize	sua alto-estima ...
91	Marta	é porque eu olho assim, falo, poxa... eu queria tanto faze:r uma outra coisa
92		sei lá...
93	Luize	o que por exemplo?
94	Marta	olha, eu, gosto, mesmo, assim ((incompreensível)) é ser telefonista ((sorriso ao comentar))
95	Luize	é? você Queria?
96	Marta	eu queria, porque, uma coisa que você lida com o publico,
97		você lida com o publico, vamos dizer assim, você fala com muitas
98		pessoas, e:: você não é criticada, Porque você ta ali, no seu serviço, pelo
99		telefone, passando informação, ou então, procurando informação para

100		uma outra pessoas...sei lá, eu gosto, eu acho legal, eu ligo para alguém , ai
101		a telefonista fica batendo papo. tenho uma irmã que é...tem uma prima
102		que é também
103	Luize	telefonista? E:: como é a relação assim, sua com o supervisor?
104	Marta	é lega:l. Por que, ele, além dele ser supervisor ele faz tipo um trabalho
105		d::e psicólogo. Assim, é:: ele procura mais ... saber a humanidade da
106		pessoa sabe ele conversa muito , ele procura passar muita coisa boa para
107		gente, por exemplo, ele é supervisor, ele dá uma certa regalia para gente
108		de estudar sabe, então a gente trabalha na PUC e estuda
109	Luize	ah, então você ta fazendo aquele projeto do meio dia
110	Marta	do tele curso
111	Luize	do tele curso
112	Marta	é assim, são poucas pessoas que deixam porque
113	Luize	uhu
114	Marta	ele poderia explorar muito mais a gente, né, ele poderia não deixar
115		por mais que aqui dentro tenha, mas ele poderia não deixar,
116		porque tá tomando pelo menos uma hora e meio do serviço, uma hora
117		PAGA entendeu, e ele abre mão. Quem quiser estudar estuda.
118		só não pode ficar não pode ficar andando, claro, né, procurando sarna para
119		se coçar, até mesmo para ninguém ir reclamar com ele.
120		mas eu acho legal, porque na outra firma não tem quase ninguém,
121		acho que o homem lá não deixa, o encarregado de lá, o supervisor de lá

122		não deixa, e daqui, todo mundo que quiser estuda.
123		pelo menos uma oportunidade, né
124	Luize	é, e você lá já ta quinta fazendo ou ta [fazendo a quarta de novo]
125	Marta	[não lá] eu to fazendo a quarta de novo. Porque em uma prova , sabe,
126		é tudo direitinho, então se eu fosse direto para quinta ...
127		para mim já é difícil Tá na quarta
128	Luize	huh
129	Marta	porque além de eu ter parado da quarta eu não continuei meus estudos
130		aí, depois desses anos todos ... procurar estudo, quer dizer nove anos,
131		procurar estudo para mim esta sendo tip::o alfabetização de novo sabe
132	Luize	huh
133	Marta	tudo é mais avançado, é:: a matemática de hoje é mais avançada, a Ciência,
134		tudo é mais avançado, e:: eu ainda to naque::la ala pré- histórica, lá NOVE
135		anos atrás, entendeu, eu era super moleca, na queria saber de nada, conta,
136		eu sou totalmente ... não entra para mim, conta na minha cabeça não entra
137	Luize	aos poucos vai entrando, né, vamos pensar assim
138		e... como os alunos daqui da PUC tratam você?
139	Já (7:46)	olha ... têm muitos que tratam, têm outros que nem ligam, sabe assim
140		não existe, trata assim, por exemplo, vem criticar a está sujo e vem e fala
141		com a gente é legal porque se eles não falarem como é que a gente vai
142		saber se está bom?
143	Luize	uhu

144	Marta	né? Eu nem reclamo, eu acho que é direito deles e:: tem muita gente
145		também que elogia, que gosta , bate papo sabe, que conversa mesmo, que
146		pergunta para a gente, ah “onde você mora” que não sei o que,
147		agora têm uns que NEM te olham sabe, indiferente.
148	Luize	e quando essa pessoa não te olha e faz com que você seja indiferente,
149		invisível, você se sente como?
150	Marta	(3,0) ah...sei lá, eu, eu particularmente sou emotiva...ah eu não gosto sabe
151		eu olho aqui assim, esse mundo tão grande, com pessoas é:: mais... com
152		mesma carne, mesmo sangue e mesmo assim te olham como se você fosse
153		um lixo,sabe? Por mais que você esteja ali limpando a pessoa pega um
154		papel joga no chão, seca a Mao, joga no chão, ou então vai lá no vaso, faz
155		o que faz sabe que você ta ali limpando faz o que faz e deixa para VOCE dar
156		descarga, sabe. Eu acho mui:to feio, eu olho e... ai eu não queria estar
157		aqui... sabe eu me sinto totalmente ((ênfase)) indiferente, muito tipo assim,
158		MUITO indiferente
159	Luize	(3,0) é:: bom mas aí você tá lutando né para os seus filhos [terem um futuro
160		diferente]
161	Marta	é, é,] todo momento da minha vida aqui dentro eu procuro procuro pensar
162		sempre neles, sempre sempre neles assim na nossa necessidade, porque é
163		pouco, é um salário, mas é só daqui que eu tenho como tirar um salário,
164		porque se eu sair... eu não vou ter
165		como arrumar trezentos e oitenta é pouco muito pouco muito mesmo

166	Luize	com certeza
167	Marta	mas é o que eu tenho, por exemplo se eu posso viver com trezentos e
168		oitenta, bom eu vou viver com trezentos e oitenta e não vou viver só com
169		nada entendeu, ficar dependendo de um real, uma real, um real ai, então é
170		melhor trabalhar ... eu é: só penso neles , só neles...
171	Luize	Parabéns porque você esta preferindo trabalho e [não recorrer]
172	Marta	[é]
173	Luize	a outras tantas [alternativas que]
174	Marta	[não]
175	Luize	[agente vê por aí, né]
176	Marta	[eu penso mais assim] bom, se eu tenho estrutura para trabalhar ((incompreensível))
177		eu não vou ter estrutura para fazer outras coisas porque assim, em outras,
178		outras ocasiões as pessoas gostam muito de é:: bater, é: exigir de você, ou
179		então que você faça coisas que não são do meu princípio, sabe o meu
180		princípio é vou correr atrás do meu... por mais que eu não estudei tanto,
181		mas se eu posso esta aqui na limpeza, se eu tenho capacidade para isso, um
182		dia eu vou ter capacidade para mais, entendeu? E eu procurar também,
183		porque também eu estou aqui porque eu procurei, né antes eu não pensava
184		assim agora que eu penso. ((o supervisor entra na sala))
185		pode abrir estou brincando, pode ficar aqui dentro ((dirige-se ao supervisor))
186	supervisor	só vou pegar ((incompreensível))
187	Luize	é:: haha ((o supervisor sai da sala))

188	Marta	agora, agora eu penso eu até passo assim para as meninas que eu conheço
189		novinhas, começando agora, que não adianta, é melhor você viver tudo ao
190		seu tempo, sabe Antes eu achava que tudo devia ser vivido naquela hora, aí
191		me dei mal, Entendeu, por mais que eu tenha pegado meu filho, eu poderia
192		ter pensado um pouco mais, estar com meu filho esta estudando, porque ele
193		não me, ele não alterou minha vida em nada ele só veio a acrescentar
194		porque eu estava naquela época meu rebelde, né aquela coisa de não querer
195		escutar ninguém, mas eu também não pensei, fui fazendo aleatoriamente e
196		fui (deixando o tempo) passar, até que tive a minha filha ((incompreensível))
197		espera um pouquinho, EPA, já esta difícil com um, aí vem a outra, aí
198		daqui a pouco eu vou estar com a minha casinha cheia de pimpolhos e não
199		vou ter nada
200	Luize	creche haha
201	Marta	uma coisa TTotalmente... pior ainda ((incompreensível)) não , vou parar um
202		pouquinho Aí, tudo que eu faço é um pouco mais pensado do que antes...
203		antes era aquela coisa de não pensar mesmo, de não estar nem aí, estar
204		vivendo lá igual a uma BOBONA, sabe. eu não queria saber de nada. tinha
205		para comer e para beber estava ótimo, não corria atrás de nada.
206	Luize (12:25)	e como é que era a relação com os seus pais, como que é a relação com
207		seus pais, seus familiares, na época que você começou a trabalhar? Qual
208		era a profissão dos seus pais?
209	Marta	bom meu pai não tinha nenhuma profissão ele morreu quando eu era

210		pequena, eu acho que eu tinha, ACHO basicamente uns três anos, eu acho,
211		porque eu não me recordo muito dele, sabe, e:: a minha mãe ela sempre foi
212		doméstica, sempre trabalhou fora, trabalhava para dormir, aí:: ela teve uma
213		época da vida dela que , QUANdo meu pai Morreu teve que também sair
214		para trabalhar, aí ela pegou e deixou: eu e meus dois, meus três irmãos,
215		não, meus dois irmãos com a minha avó, nos somos filhos de vó, entendeu,
216		porque: basicamente foi ela que criou a gente, a partir daí ela também
217		ficava em casa minha tia tinha uma outra profissão que era:, ela trabalhava
218		na feira, assim, não Tinha profissão só trabalhava na feira e não fazia mais
219		nada, foi Totalmente, assim, criado filhinho de vó sem muita orientação, eu
220		acho que é mais importantes, porque se você tem uma pessoa para ficar,
221		assim eu não critico a minha mãe, ela teve que sair para correr atrás do que
222		era nosso, entendeu, mas se fosse o destino do meu pai, se fosse difere:nte
223		é claro que o nosso também seria diferente. porque, GEnte faz muita falta.
224		têm pessoas que falam assim, “ah, porque eu vou ter o meu filho e vou dá”
225		nossa é horrí:vel, porque:: e têm pessoas que também falam assim
226		“ah, eu não gosto da minha mãe, não gosto do meu pai ((incompreensível))”
227		mas é melhor ter eles do lado do que não ter, porque é ruim você acaba
228		sendo adulto sem ser adulto, sabe, não ter uma pessoa do seu lado para te
229		orientar, é você ser adulto e você não ter noção do que é ser adulto,
230	Luize	uhu
231	Marta	por que antes eu pensava que... casa, marido, filhos, era simples, por quê?

232		minha mãe nu:nca ((incompreensível)) ah, minha filha, porque se você se
233		perder você usa camisinha ou então você vai lá, toma um remédio, sabe ela
234		não tinha tempo para falar essas coisas comigo, quando ela viu que eu já
235		tinha ... eu já estava GRAvida, quer dizer, ela não sabia que a filha dela já
236		pensava nessas coisas, entendeu? era uma coisa, era uma coisa para ela,
237		totalmente inesperada, porque, quando ela pode me levar para casa, eu já
238		tava já em ((incompreensível)), sabe, tadinha da minha mãe ela levou um
239		susto.
240	Luize	uh
241	Marta	quando, na época que eu engravidei, ela tinha ido para Itália, ela conseguiu
242		uma patroa e essa patroa gostava muito dela e a: filha dela teve um nenê,
243		então ela ó acreditava na minha mãe, sabe, só pensava na minha mãe para
244		tomar conta do neto dela ai, minha mãe foi para lá para Itália, ai eu peguei
245		e fiquei, pronto acabou, assim desbestou tudo, desbestou tudo na minha
246		cabeça tudo tudo tudo ((incompreensível)) orientação, aí foi quando
247		aconteceu...
248	Luize	é complicado, né? Ficou sem pai e sem mãe ...
249	Marta	é
250	Luize	a [avó que não...]
251	Marta	[É], de uma certa maneira eu já estava me sentindo super adulta, e tipo, que
252	Marta	eu não era era uma totalmente [criança] sem ter uma orientação
253	Luize	[dona do nariz]

254	Marta	por isso que hoje em dia::, meu filho tem doze anos, totalmente
255		independentezinho,cara
256	Luize	haha
257	Marta	eu quero isso, eu vou fazer isso, mas eu procuro mostra para ele ... que ele
258		PODE, mas ela não DEVE ... sabe, então, eu boto assim, umas regrazinhas
259		para ele,umas coisas básicas, mostro muitas coisas que, assim, a gente
260		mora na Rocinha então lá tem os bons e os ruins, então, eu boto, eu, mostro
261		para ele os dois lados porque não adi:anta, eu não quero as coisas ruins
262		para ela, mas também se eu não mostrar as coisas ruins ele vai achar que
263		aquilo ali é Bom, sabe?Então, eu vou lá, mostro para ele, “olha que coisa
264		FEIA”, “que coisa Feia não é Rodney?” “Aquele menino, não pode, ele
265		não pode ir para casa dormir agora, porque está cuidando lá, cuidando do
266		Fulano”. então eu já começo a mostrar para ele que aquilo ali não é bom.
267	Luize	uhu
268	Marta	se ele for trabalhar, ele vai ter horário dele de chegar em casa, tomar
269		banho, descansar e sair a hora que ele quiser... se ele for procurar o outro
270		la::do, ele não vai ter, ele vai ter que ficar disponível a hora que o fulano
271		for dormir, na hora que o fulano acordar ele vai ter que acordar, porque ela
272		vai ter que tomar conta da vida do fulano, então eu mostro muito essas
273		coisas para o meu filho, (mostro muito mesmo)Ele fala, “ai mãe, que que
274		isso”, que que isso não, é verdade.
275	Luize	é porque muitas pessoa como eu disse antes, preferem recorrer a esse

276		caminho,
277	Marta	É
278	Luize	do tráfico, da violência, do assalto, do que Encarar mesmo um banheiro
279		com essas [pessoas] que não consciência ((incompreensível))
280	Marta	[isso]
281	Luize	mostrando isso para ele eu acho [que é um caminho]
282	Marta	[ah eu trago minha filha aqui] minha filha tem nove anos, estuda no Oscar
283		Tenório eu trouxe ela, ela estava sem aula, não tinha aula, eu falei “vamos
284		lá para o meu serviço” ela “Ai, mãe vou?” eu falei “vai” sabe porque?
285		porque ela VIU eu fazendo as coisas e falou ara mim assim, “ah mãe, eu
286		não quero fazer isso não” eu “que bom que você não quer fazer isso, então
287		você continua estudando” porque ela esta com nove anos, terceira série,
288		então é um bom caminho, porque já com nove anos a criança de hoje já
289		tem uma noção,né?
290	Luize	uhu
291		antes não tinha, não. Mas HOJE, então ela fala para mim assim, “ah mãe,
292		se você passar de ano, você vai fazer uma coisa?” (aí) “se eu [passar de ano
293		vou fazer uma outra coisa. VOCÊ também, vai fazer uma outra coisa, né?
294		porque você não vai querer limpar BANHEIRO?” “ai, mãe,claro que não,
295		ai ECA”, sabe, é uma coisa assim, (então) eu procuro mostrar eles, sabe, a
296		realidade da vida. eu não falo para eles, ah, “a mãe trabalha em um
297		escritório, debaixo de uma ar condicionado, eu bebo café todo hora”, não,

298		eu falo, não às vezes eu fico com fome, às vezes eu venho aqui no Mauro,
299		ele vai e me dá um biscoito, sabe, arruma um café para a gente, porque
300		aqui também não, as condições são ... não tem assim um lugar para os
301		funcionários, não tem, não tem é uma coisa horrível,
302	Luize	uhu
303	Marta	sabe? A gente precisa ficar, quem tem departamento toma café no
304		departamento,descansa, ai que não tem fica aqui, jogado
305	Luize	you trabalha no corredor, nos banheiros?
306		isso, de manhã eu faço o ciclo básico, limpo lá: tiro lixo, passo pano, tiro
307		pó, isso é só de manhã, aí quando de nove horas em diante eu fico só nos
308		banheiros
309	Luize	you começa que horas?
310	Marta	pego às sete
311	Luize	de sete às CINCO?
312		de sete as quatro e:: quarenta e cinco, porque ai esses: quarenta e cinco
313		fica equivalente ao sábado que eu não venho
314	Luize	ah, melhor
315	Marta	menos mau, né?
316	Luize	é haha
317	Marta	haha então eu prefiro ficar ...
318	Luize(19:2 5)	bom Marta, obrigada...
319	Marta	ai obrigada

320	Luize	me ajudou [bastan:te]
321	Marta	[qualquer coisa voce] me procura,
322	Luize	pode deixar
323	Marta	para eu te dar o meu depoimento, da minha vida haha
324	Luize	haha
325	Marta	se precisar mais de alguma coisa, um turismo na rocinha eu te levo haha
326		ah, tá , obrigada
327		te levo lá para minha casa, a gente passeia, e você vê lá, como é que é
328		é bom, lá?
329		é BOM, para quem sabe viver
330		para que sabe viver, né
331		é né, Igual minha mãe fala “você tem que se adaptar a todos os lugares, porque hoje
332		você esta aqui, amanhã você pode estar na barra”, la você também vai ter
333		que haha aprender a viver, não é não? haha. então pronto. mas é assim,
334		nem, a gente vai levando
335	Luize	parabéns mais uma vez::
336	Marta	ai, obrigada
337	Luize	força para [você::]
338	Marta	parabéns para [você] é muito bom estudar
339	Luize	tem que aproveitar
340	Marta	nossa, muito, Aproveite sim, porque:: bom Eu não desisti ((incompreensível))
341		ai meu deus do céu, hoje eu já não fui

342	Luize	ah:: porquê você não foi?
343	Marta	porque, Não hoje eu não fui, porque eu não fui estava meio deprê,
344		chorando::
345	Luize	ai meu Deus
346	Marta	aí ... umas coisas, que a vida não dá certo, aí ele foi... como um bom moço:
347		almoçou que aqui é assim, sabe, quando você chega com uma outra idéia,
348		as pessoas, do nosso departamento, sabe, ao invés de nos apoiarem, não,
349		acha que agente é metida,
350		acha que você já esta com o CHEFE
351		ai me Deus ... [ninguém] merece
352		[sabe] e eu soffro muito ((o supervisor entra)) haha muito mesmo
353		eu sou muito emotiva, (incompreensível) não sei se é por causa dessa
354		minha infância, desse meu problema, sabe, tudo para mim é difícil, eu acho
355		que tudo para mim é difícil todo mundo está contra mim, sabe, e deus não
356		me que:r, me abandonou:: aí, é um chororô ferrado, é sempre assim,
357		sempre, sempre, sempre eu fui assim, muito chorona, eu sou muito
358		emotiva, tudo eu choro, é na televisão, alguém morreu na televisão , eu sei
359		que não morreu, mas eu to chorando haha
360	Luize	haha
361	Marta	eu sei que a novela, lá dos mutantes é tudo mentira, mas eu to chorando,
362		com eles haha
363	Luize	haha

364	Marta	Eu sou assim ((incompreensível)) eu sou assim, as pessoas que me
365		conhecem, eu tenho duas irmãs que não são minha irmãs, mas que já me
366		adotaram, então elas falam que eu sou a irmã delas mais nova, porque
367		assim, sou totalmente emotiva mesmo, mesmo, igual criança, também não
368		gosto de ver ninguém sofre, sabe, é muito chato haha
369	supervisor	((incompreensível))
370	Luize	é chora muito
371	Marta	é mesmo, e nem tenho vergonha
372	Luize	ah eu também sou chorona
373	supervisor	((incompreensível))
374	Luize	eu choro até com propaganda de creme dental haha
375	Marta	haha
376	Luize	comédia, eu estou chorando haha
377		então é isso, obrigada, mais uma vez:, a gente conversou bastante, né
378		abusamos aqui da sala aqui ,né
379	supervisor	a hora que vocês [quiserem]
380	Marta	[também um ventinho] bom desse, quem não quer haha
381	Luize	haha
382	supervisor	a hora que você quiser também algum tipo de matéria, de material que você
383		quiser você pode vir aqui, se eu não estiver você pode pegar com o outro
384		encarregado, eu deixo escrito aqui ((incompreensível))
385	Luize (22:47)	obrigada mesmo

Convenções de transcrição:

...	pausa não medida
(3 seg.)	pausa medida
.	entonação descendente ou final da elocução
?	entonação ascendente
,	entonação de continuidade
-	parada súbita
=	elocuições contíguas, enunciadas sem pausa entre elas
sublinhado	Ênfase
MAIÚSCULA	fala em voz alta ou muita ênfase
°palavra°	fala em voz baixa
>palavra<	fala mais rápida
<palavra>	fala mais lenta
: ou ::	Alongamentos
[início de sobreposição de falas
]	final de sobreposição de falas
()	fala não compreendida
(palavra)	fala duvidosa
(())	comentário do analista, descrição de atividade não verbal
“palavra”	fala relatada
↑	subida na entonação
↓	descida na entonação
haha	aspiração ou riso
.hh	Inspiração

Convenções baseadas nos estudos de Análise da Conversação (Sacks, Schecloff e Jefferson, 1974; Atkinson e Heritage, 1984), incorporando símbolos sugeridos por Schiffrin (1987), Tannen (1989), Castilho e Petri (1987), Gago (2002).